

**FACULDADES INTEGRADAS DE DIAMANTINO**

**MARINALVA PEREIRA DOS SANTOS**

**PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CÂMPUS UNEMAT/DIAMANTINO-MT, A RESPEITO DOS INDICADORES PRESENTES NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT 2016/2018, DIANTE DAS REALIDADES EXISTENTES NO CÂMPUS DE DIAMANTINO/MT.**

**Diamantino-MT**

**2017**

**FACULDADES INTEGRADAS DE DIAMANTINO**

**MARINALVA PEREIRA DOS SANTOS**

**PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CÂMPUS UNEMAT/DIAMANTINO-MT, A RESPEITO DOS INDICADORES PRESENTES NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT 2016/2018, DIANTE DAS REALIDADES EXISTENTES NO CÂMPUS DE DIAMANTINO/MT.**

Trabalho de conclusão de curso – Artigo Cientifico, apresentado a FID – Faculdades Integradas de Diamantino, em cumprimento às exigências para a obtenção do certificado de conclusão de curso em pós-graduação em docência ensino superior.

**DIAMANTINO**

**2017**

**FOLHA DE AVALIAÇÃO**

**TRABALHO (ARTIGO CIENTIFICO) APRESENTADO PELO ACADÊMICA:**

**MARINALVA PEREIRA DOS SANTOS**

**COM O TÍTULO DE:**

**PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CÂMPUS UNEMAT/DIAMANTINO-MT, A RESPEITO DOS INDICADORES PRESENTES NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT 2016/2018, DIANTE DAS REALIDADES EXISTENTES NO CÂMPUS DE DIAMANTINO/MT.**

**AOS TRINTAS DIAS DO MÊS DE OUTUBRO DO ANO DE 2017, SOB A ORIENTAÇÃO DO PROFESSORA:**

**MEIRE SUAVE**

**PROFESSOR AVALIADOR**

**PROFESSOR AVALIADOR**

**PROFESSOR AVALIADOR**

**AVALIAÇÃO FINAL**

**( ) APROVADO ( ) INSUFICIENTE ( ) AUSENTE**

**PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CÂMPUS UNEMAT/DIAMANTINO-MT, A RESPEITO DOS INDICADORES PRESENTES NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT 2016/2018, DIANTE DAS REALIDADES EXISTENTES NO CÂMPUS DE DIAMANTINO/MT.**

Autora: MARINALVA PEREIRA DOS SANTOS

Orientador: PROF. DR. EDSON ROBERTO OAIGEN

Instituição: FID –FACULDADES INTEGRADAS DE DIAMANTINO

[marinalvaconci@hotmail.com](mailto:marinalvaconci@hotmail.com)

[oaigener@gmail.com](mailto:oaigener@gmail.com)

**RESUMO**

Este artigo reflete estudos realizados pela mestranda em relação a percepção dos docentes no ensino superior da UNEMAT Câmpus Diamantino, referente aos indicadores validados no Planejamento Estratégico Participativo-PEP da Unemat-MT, e seu processo de elaboração, validação e implantação na Universidade. Na construção PEP no período de 2016/2018 que foi realizado diante das necessidades logo regionais na área de abrangência do Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes, instituição objeto de pesquisa. O Planejamento também é entendido como um processo de comunicação participativa, que compromete os docentes, e toda comunidade acadêmica de uma instituição, seja pública ou privada, participando do processo de construção do plano estratégico, onde as decisões serão tomadas e visualizando as ações a serem praticadas. Utilizamos a metodologia da abordagem qualitativa. O objetivo deste estudo é conhecer a percepção dos docentes mediante indicadores discentes, docentes, infraestrutura, gestão, Ensino e Currículo e tecnologia e inovação validados no planejamento estratégico participativo. Para a pesquisa, foi adotado como metodologia a pesquisa qualitativa, com método hermenêutico para análise e discussão. Como instrumento de coleta de dados, foi realizado um questionário com perguntas fechadas, com 38 docentes dos cursos de Administração, Direito, Educação Física e Enfermagem em uma universidade do Estado de Mato Grosso, com questões relacionadas aos objetivos validados no PEP realizada por um questionário com perguntas fechadas, de acordo com relatório final do Planejamento Estratégico Participativos da Unemat 2016/2018, para conhecer as percepções dos docentes a respeito dos indicadores ensino e currículo, gestão, inovação e tecnologia e infraestrutura, assim, com base nos resultados da pesquisa no câmpus Diamantino, foi atribuído um valor de ordem crescente de importância nos objetivos estratégicos validados pela comunidade acadêmica. De acordo com as informações obtidas por meio do questionário, percebe-se que a maioria dos docentes avaliaram de muito importante o Planejamento Estratégico Participativo nos indicadores analisados. Posteriormente, no final foi realizado um seminário aberto a comunidade, onde foram apresentados as discursões e validação dos resultados obtidos nos ICD 01 definindo subsídios para PEP no Câmpus Diamantino-MT, elaborando um plano de ação e para cada indicador oriundo de cada segmento da comunidade acadêmica.

**Palavra-chave:** Docente, Planejamento, estratégico, participativo, comunidade acadêmica.

ABSTRACT

This article reflects the studies carried out by the master's degree in relation to the teachers' perception in higher education at UNEMAT Câmpus Diamantino, referring to the indicators validated in Unemat-MT's Participatory Strategic Planning (PEP) and its process of preparation, validation and implementation at the University. In the construction of PEP in the period 2016/2018 that was carried out in view of the regional needs in the area covered by the "Francisco Ferreira Mendes University Campus, research institution. Planning is also understood as a participatory communication process that engages teachers and the entire academic community of an institution, whether public or private, participating in the process of building the strategic plan, where decisions will be made and visualizing the actions to be taken. practiced. We use the methodology of the qualitative approach. The objective of this study is to know the perception of teachers through student indicators, teachers, infrastructure, management, Teaching and Curriculum and technology and innovation validated in participatory strategic planning. For the research, qualitative research was adopted as methodology, with hermeneutical method for analysis and discussion. As a data collection instrument, a questionnaire with closed questions was carried out, with 38 teachers from the Administration, Law, Physical Education and Nursing courses at a university in the State of Mato Grosso, with questions related to the objectives validated in the PEP carried out by a questionnaire with closed questions, according to the final report of Participatory Strategic Planning of Unemat 2016/2018, to know the teachers' perceptions regarding indicators education and curriculum, management, innovation and technology and infrastructure, thus, based on the results of the research in the Diamantino campus, has been assigned a value of increasing order of importance in the strategic objectives validated by the academic community. According to the information obtained through the questionnaire, it is noticed that most of the teachers evaluated the Participatory Strategic Planning in the analyzed indicators as very important. Subsequently, a seminar was opened to the community, where the discursions and validation of the results obtained in the ICD 01 were presented, defining subsidies for PEP in the Diamantino-MT Campus, elaborating a plan of action and for each indicator coming from each segment of the community academic

Keywords: Teacher, Planning, strategic, participatory, academic community.

1 SANTOS, M.P.: MESTRANDA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO.

2 OAIGEN, E.R.: DR. EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**INTRODUÇÃO**

Trabalhar a temática “O Planejamento Estratégico Participativo na universidade do Estado de Mato Grosso, campus universitário Francisco Ferreira mendes no período de 2016 e 2018” representa um grande desafio, pois o Planejamento Estratégico Participativo atuará em prol da eficiência e eficácia no serviço público, se constitui e se consolidando a partir do momento em que se consegue atingir um grau de satisfação de toda comunidade acadêmica.

Afirma Demo (1996, p.45), são três os componentes básicos do Planejamento Participativo:

Formação da consciência crítica e autocritica na comunidade acadêmica, ao qual se tem o conhecimento adequado do problema que estão afetando o grupo. Onde a comunidade acadêmica formula com seu saber e em conjunto com saber técnico um posicionamento crítico diante da realidade.

Em um contexto planejado e em comum a comunidade identifica e prioriza os problemas, formula estratégias concretas de seu enfrentamento e encontra caminhos alternativos e propostas de negociação, onde a organização do grupo é a estratégia para os dois passos anteriores.

Em instituições democráticas, dinâmicas e heterogêneas como a Unemat, o processo de PEP torna-se de fundamental importância para nortear e subsidiar a tomada de decisão em suas várias instancias, ensejando o desenvolvimento significativo de todos os segmentos da comunidade universitária nas diversas etapas de sua realização, onde o docente tem um papel fundamental na construção do planejamento estratégico participativo.

No processo de gestão institucional da universidade pública, a partir da constituição de 1988, os antigos métodos paternalistas e autoritário de tomada de decisão tomada de decisão foram substituídos pelas práticas e métodos democráticos e participativos, em que a comunidade acadêmica visualiza de forma transparente e tomam iniciativas por meio de grupos de múltiplas atuações dentro da universidade. Esse processo é um reconhecimento de que a comunidade tem direito de participar ativamente no processo de construção do Planejamento Estratégico Participativo.

Para tal proposta, ao qual compreende que a participação da comunidade acadêmica consolida a legitimidade das ações de gestão, ensino e extensão assegurando, assim, a autonomia institucional, aspecto que identifica a universidade pública como promotora do conhecimento como um bem social,

Partindo dessas premissas, conclamamos a participação dos atores sociais na construção uma proposta coletiva e participativa no PEP do Campus objeto de pesquisa.

Enfatizamos a necessidade da participação de toda comunidade acadêmica para reafirmar a missão desta importante instituição na promoção do desenvolvimento do local onde a mesma se se encontra inserida. Sem perder de vista a sua identidade local, regional, histórica e cultural.

A constituição brasileira (1988, Art. 206, VI) estabelece sistemas de gestão democrática em vários campos de atuação da Administração Pública, tais como: o planejamento participativo, na gestão democrática do ensino público na área da educação, fundamentadas nos princípios da descentralização, onde entra a participação da comunidade civil.

Portanto, o Planejamento Estratégico Participativo representa a materialização do compromisso da gestão com as tomadas de decisão a partir das ações que emanam da comunidade acadêmica, fortalecendo assim o princípio da gestão democrática como pressuposto da Unemat.

O objetivo da participação do docente é cooptar, que de fato é uma tendência (nas universidades) dentro dos campos de propostas de melhorias em todos os processos que constituem uma instituição de ensino público, onde preza pela qualidade dos serviços prestados para toda a comunidade, onde se encontrasse inserida a instituição, e também para interferir na realidade.

O método de abordagem aplicado é o qualitativo que segundo Marconi e Lakatos (2004, p.269) corresponde a “uma metodologia que se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornecendo informações detalhadas sobre investigações, hábitos, atitudes, tendências e comportamentos.

Os instrumentos a seguir caracterizados foram definidos com o propósito de atender aos objetivos específicos propostos para a pesquisa realizada. Destaca-se que todos os ICD foram elaborados tendo por foco os indicadores selecionados para a pesquisa realizada.

O artigo apresentado encontra-se estruturadas conforme os capítulos abaixo caracterizados: capitulo 1 Introdução, capítulo 2 apresenta Marco Teórico, contendo uma revisão atualizada dos saberes existentes, no estado da arte; capítulo 3 – encontra-se o Marco Metodológico, caminhos investigados percorridos, instrumentos de coletas de dados, ferramentas aplicadas na instituição, bem como o tipo de análise e o design da pesquisa; capitulo 4 - Contem Análise, Discussão e Argumentações sobre dados obtidos através de pesquisa. Neste capítulo destacam as triangulações que sustentam a análise dos dados, na sequência tem a Conclusão, que resgata a síntese dos resultados focados no problema e nos objetivos da pesquisa diante dos dados coletados e analisados.

Finalizando a parte textual, apresenta o capítulo ações de melhorias para todas as dimensões pesquisadas, analisadas e validadas para o Câmpus de Diamantino-MT, e as referências bibliográficas.

**DESENVOLVIMENTO**

Com o advento da nova Constituição em 1988 e a promulgação e da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional em fins de 1996, novas perspectivas foram colocadas e sonhadas para a sociedade brasileira. A reconstrução de um sistema educacional de qualidade, equitativo e eficiente, trouxe novos e constantes desafios.

Segundo Demo (2012, p. 71) relaciona participação com planejamento, pois, o planejamento não faz participação, mas pode-se apoiar-se. É importante efetivar a realização dos direitos fundamentais atribuídos pelo estado e pela sociedade. No setor público não se tem tradição de fazer planejamento, principalmente na área da educação, na justiça e segurança pública, assistência social devida, meio ambiente, defesa do consumidor, direitos da minoria.

A expansão é necessária, mas com um mínimo de planejamento; a equidade – um grande desafio, pois as desigualdades são enormes; qualidade- principal objetivo e adequação - imperativo para que o sistema responda às aspirações, necessidades e anseios da sociedade brasileira, representada pelos milhares de alunos que batem às portas da

Universidade procurando formação e informação.

O enunciado das diretrizes do projeto do PNE (2014-2024) se inicia com o reconhecimento de que “nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um sistema de educação superior forte. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância do ensino superior e suas instituições é cada vez maior. Para que estas possam desempenhar sua missão educativa, institucional e social é fundamental o apoio público”.

As IES têm muito a fazerem no conjunto dos esforços nacionais, para colocar o País à altura das exigências e desafios do Séc. XXI, encontrando a solução para os problemas atuais, em todos os campos da vida e da atividade humana e abrindo um horizonte para um futuro melhor para a sociedade brasileira, reduzindo as desigualdades.

A principal característica do que hoje chama Planejamento Participativo não o fato de estimular a participação de as pessoas que compõem os Campus universitários, sendo representado por toda comunidade acadêmica. Isto existe em quase todos os processos de planejamento: não há condições de fazer algo na realidade atual sem, pelo menos pedir ás pessoas que tragam sugestões.

Demo (1989, p.141) usa-se esta participação para cooptar, que de fato é uma tendência (nas universidades) dentro dos campos de propostas de melhorias em todos os processos que constituem uma instituição de ensino público, onde preza pela qualidade dos serviços prestados para toda a comunidade, onde se encontrasse inserida a instituição, e também para interferir na realidade.

Ele se alinha ao lado de outras correntes, como o Planejamento Participativo, o gerenciamento da qualidade do ensino prestado a comunidade acadêmica, ele tem uma filosofia própria e desenvolveu conceitos, modelos, técnicos instrumentos também específicos.

A principal característica do que hoje chama Planejamento Participativo não o fato de estimular a participação de as pessoas que compõem os Campus universitários, sendo representado por toda comunidade acadêmica. Isto existe em quase todos os processos de planejamento: não há condições de fazer algo na realidade atual sem, pelo menos pedir ás pessoas que tragam sugestões.

Demo (1993, p.162), argumenta que para introduzir a abordagem emancipatória da gestão participativa, o autor considera a participação como um antídoto contra a tendência histórica de dominação e exclusão social que caracteriza nossa sociedade. Para Demo (1996) a participação é conquistada no processo histórico, juntamente com as condições de autodeterminação, que não podem ser dadas, outorgadas ou impostas.

Usa-se esta participação para cooptar, que de fato é uma tendência (nas universidades) dentro dos campos de propostas de melhorias para interferir na realidade. Ele se alinha ao lado de outras correntes, como o Planejamento Participativo, o gerenciamento da qualidade do ensino prestado a comunidade acadêmica, ele tem uma filosofia própria e desenvolveu conceitos, modelos, técnicos instrumentos também específicos.

O Planejamento Participativo foi desenvolvido para instituições, grupos e movimentos que não têm como primeira tarefa ou missão aumentar o lucro, competir e sobreviver, mas contribuir para construção da realidade social. Tais entidades, incluindo aqui nas universidades.

A fim de colaborar com a formação das estruturas sociais e individuais, o Planejamento Participativo se torna uma ferramenta fundamental, na proporção que descentraliza o poder e a tomada de decisões, “na construção não apenas do ‘como’ ou do ‘com o que’ fazer, mas também do ‘o que’ e do ‘para que’ fazer” (GANDIN, 2011, p. 88).

**METODOLOGIA**

A pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, caracterizada como uma pesquisa interpretativa-hermenêutica (GAMBOA, 1999). O autor explicita tal abordagem a partir de categorias de nível técnico/teórico; nível epistemológico e critérios de cientificidade.

**Caracterização do tipo de Pesquisa**

No que se refere aos tipos de pesquisas, na área da educação são mais comuns aquelas com abordagem qualitativa que são voltadas para o entendimento de fenômenos humanos, cujo objetivo é alcançar uma visão detalhada da forma como os informantes os aprendem.

Os princípios que caracterizam a abordagem qualitativa de pesquisa é a descrição, a interpretação, a procura dos significados para os fenômenos estudados.

Oliveira (2012, p. 43) a pesquisa fundamenta-se nas evoluções da pós-modernidade em ciência que trouxeram certa mudança de expectativa com respeito à pesquisa qualitativa. Consideramos que ocorreram fases evolutivas que motivaram discussões fundamentais até alcançar a pesquisa qualitativa.

Para tanto se vê que na tradição positivista, pesquisa qualitativa não fazia muito sentido, pela própria exclusão da dialética e da hermenêutica como método importante da reconstrução do conhecimento. Desta situação decorre o uso acentuado de métodos experimentais e não racionalistas. Na pesquisa buscou-se o equilíbrio na utilização dos procedimentos experimentais relacionados ao raciocínio cognitivo.

Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 270), o surgimento da pesquisa qualitativa deu-se quando os antropólogos, que estudavam indivíduos, tribos e pequenos ágrafos, perceberam que os dados não podiam ser quantificados, mas sim interpretados.

Assim, a metodologia qualitativa prende sua atenção em examinar e explicar aspectos mais profundos, expondo minuciosamente a complexidade do comportamento humano. Provém de análise mais detalhada referente as investigações, costumes, atitudes, formas de exteriorizar um intento, tendências de comportamento, entre outros aspectos.

De acordo com Menga (apud MARCONI; LAKATOS, 1986, p. 18):

“ [...] considera o estudo qualitativo aquele que se desenvolve numa situação natural: é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. ”

Sampieri ( 2006,p.583) a introdução da abordagem qualitativa na pesquisa atendeu as reivindicações das Ciências Sociais e Humanas, inconformadas com a predominância do Método Positivista que assumia como real apenas o que cabia no método, em vez de privilegiar a relação contrária, ou seja, o método de captação da realidade subordinada às marcas e vestígios da realidade, também sob a influência de discussões realizadas em torno da fenomenologia e da hermenêutica, começou-se a falar de método qualitativo. Esta situação gerou a necessidade de trabalhar-se com valores, critérios e percepções na perspectiva qualitativa.

Mas, a resposta real e que constitui uma das características fundamentais do processo qualitativo é: o próprio pesquisador ou o seu próprio. Sim, o pesquisador é quem - através de vários métodos ou técnicas - recolhe os dados (Ele é aquele que observa, entrevistas, examina documentos, conduz sesssiones, etc.) No inquérito qualitativo, o instrumento não é um teste padronizado, nem uma pergunta nem um Um sistema de medição é o mesmo pesquisador, que também é fonte de dados (SAMPIERI et al., 2006, p.583).

O método de abordagem aplicado é o qualitativo que segundo Marconi e Lakatos (2004, p.269) corresponde a “uma metodologia que se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornecendo informações detalhadas sobre investigações, hábitos, atitudes, tendências e comportamentos.

Para realização deste estudo fez-se uso de vários métodos a seguir caracterizados: Apropria-se da pesquisa bibliográfica na medida em que se utiliza de materiais como livros, revistas, artigos como explica Silva (2005, p. 21): “Pesquisa Bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet. ”

Bem como da Pesquisa de levantamento na medida e que se utiliza de relatos dos gestores e servidores durante a fase diagnóstica, como explica Silva (2005, p. 21): “Levantamento: quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.”

**Metodologia: métodos e suas fundamentações**

Para realização deste estudo fez-se uso de vários métodos a seguir caracterizados: Apropria-se da pesquisa bibliográfica na medida em que se utiliza de materiais como livros, revistas, artigos como explica Silva (2005, p. 21): “Pesquisa Bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet. ”

Bem como da Pesquisa de levantamento na medida e que se utiliza de relatos dos gestores e servidores durante a fase diagnóstica, como explica Silva (2005, p. 21): “Levantamento: quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.”

**ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

**ICD 01/17 - Questionário com Escala Likert**

Aplicação de Questionário, Instrumentos para coletas de dados para conhecer a percepção dos docentes a respeito dos indicadores/objetivos estratégicos validados pela Unemat no Planejamento Estratégico Participativo 2016/2018:

**População:** 80 docentes **e amostra:** 36 docentes.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **DOCENTES** | **POPULAÇÃO** | **AMOSTRA** |
| CURSO DE DIREITO | 19 | 7 |
| CURSO DE ADMINISTRAÇÃO | 17 | 8 |
| CURSO DE ENFERMAGEM | 24 | 11 |
| CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA | 20 | 10 |

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

**LEGENDA: Para cada conceito são oferecidas cinco possibilidades de valorização, considerando:**

**(1): Não Importante;**

**(2): Importância Relativa;**

**(3): Importância Média;**

**(4): importante e**

**(5): Muito Importante.**

É necessário que o professor crie alternativas e métodos para inovar suas aulas. O discente consegue digerir melhor quando o conteúdo é transmitido de forma diferente e com interação seja com vídeos, seminários, músicas e/ou materiais de apoio relacionados ao tema, e não quando o conteúdo é passado de forma monótona e sem motivação.

Para Masetto, (1997, p.35) “a sala de aula deve ser vista como espaço de vivência”, ou seja, o ambiente deve ser agradável de uma forma que a interação seja o ponto forte nas aulas. O profissional da educação também deve estar atento que as classes é objeto de constante investigação e reflexão para o professor, se este estiver atento a dinâmica do ambiente, saberá que precisa ser modificado ou reelaborado sempre que necessário e de acordo com as necessidades dos discentes ou do conteúdo em destaque.

Segundo Fonseca, (2003, p.43) “diversificar as fontes utilizadas em sala de aula tem ido o grande desafio dos professores na atualidade, ” por isso é essencial adequar o professor às inovações tecnológicas e que o mesmo possa utilizar toda esta informação em suas aulas. É fundamental que a universidade adote dinâmicas, acompanhe e incentive mudanças em função das suas necessidades e de seus objetivos, se constituindo como uma instituição.

Não se trata de fazer de cada acadêmico um pesquisador profissional, mas um profissional pesquisador, quer dizer, que sabe manejar as virtudes metodológicas e sobretudo pedagógicas da pesquisa. Para renovar adequadamente os reptos profissionais num mercado escorregadio e submetido a processos violentes e geralmente muito dúbios de inovação, é 10 fundamental saber reconstruir a proposta profissional.

Os conteúdos se consomem no tempo, enquanto a habilidade de saber pensar necessita manter-se viva, mais que nunca. Se não sabe pesquisar, não sabe questionar. Não sabendo questionar, não sabe ultrapassar os impasses inevitáveis que toda profissão encontra em sua prática.

Assim, o mais importante hoje na pesquisa não é o manejo de instrumentos metodológicos, mas o manejo dos desafios inovadores e por vezes surpreendentes da vida. Saber pensar é ótimo para o mercado, mas é ainda mais essencial para a vida (Demo, 2000) ao que aprende.

No Campus de Diamantino foi observado o relato de muitos acadêmicos a respeito da metodologia dos docentes, onde muitos se prendem em apostilas ou livro, esquecendo de trazer o conteúdo a realidade dos alunos e fazer com que aprendam de forma interativa. Por isso, seria importante que os professores criassem o habito de quando ministrar suas aulas utilizassem dos recursos disponíveis como: data show, filmes, musicas, trabalhos práticos que fazem o discente pensar e colocar o assunto em prática.

Repassar aos diretores do campus para fomentar essa capacitação, estabelecendo regras internas no campus tornando obrigatório aos docentes o conhecimento do PPC dos cursos da instituição.

Encaminhar e-mails e ofícios com informações das obrigações através das coordenações de curso. Com essa meta todo o processo de elaboração das ementas dos cursos ofertados no campus, deve ser de conhecimento dos professores docentes, com as funções de cumprir com o que foi desenvolvido no plano pedagógico do curso.

Promover ações para que de acordo com a LDB em seu artigo 52 pelo menos 1/3 do quadro de docentes necessitam ter o título de mestrado ou doutorado para que a instituição seja reconhecida como universidade, e estes em regime integral.

Portanto, um espaço democrático feito por pessoas de diferentes opiniões, crenças e ideologias, no entanto, para Rosini (2005, p. 19): “Precisamos acreditar no potencial humano e na certeza de que nossa maior riqueza é o homem. E esse homem tem que ser desenvolvido na sua criatividade, sua imaginação, no seu conhecimento, no seu domínio das relações extra e interpessoais”.

Retomar as discussões do concurso público, sendo que todos os procedimentos necessários para realização do concurso público foram seguidos, depende somente da autorização do Governo do Estado.

**CONHECER A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES A RESPEITO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS VALIDADOS PELA UNEMAT NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO 2016/2018:**

**QUADRO 02 – DIMENSÃO DOCENTES – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS VALIDADOS PELA COMUNIDADE ACADÊMICA:**

**LEGENDA: Para cada conceito são oferecidas cinco possibilidades de valorização, considerando: (1): Não Importante; (2): Importância Relativa; (3): Importância Média; (4): importante e (5): Muito Importante.**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **5.3.2** | **DIMENSÃO DOCENTE - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS VALIDADOS** | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|  | Aprimorar o desenvolvimento de práticas construtivas na formação do profissional. |  |  | 03 | 11 | 22 |
|  | Consolidar a participação da comunidade acadêmica em projetos a serem aplicados nos câmpus |  | 12 | 11 | 7 | 06 |
|  | e territórios de entorno, sobre a interação entre o ser humano e o ambiente. |  | 02 | 04 | 12 | 16 |
|  | Criar estruturas de atendimento aos universitários |  | 06 | 15 | 05 | 10 |
| CURTO | Capacitação contínua pedagógica para todos os professores |  | 02 | 07 | 5 | 12 |
| PRAZO | Aprimorar mecanismo de avaliação docente. |  |  | 02 | 15 | 19 |
|  | Dar condições de trabalho adequadas ao corpo docente para exercer o ensino, pesquisa e extensão. |  |  | 02 | 14 | 20 |
|  | Regulamentação dos professores atuando em cargo de Gestão. |  |  |  | 06 | 30 |
|  | Regulamentar a relação entre os docentes da Unemat e a sociedade |  | 0 | 12 | 09 | 15 |
|  | Ampliar o quadro de docentes efetivos. |  |  | 01 | 08 | 29 |
|  | Promover a interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos de ensino, de |  |  | 08 | 12 | 16 |
|  | pesquisa e de extensão relevantes à sociedade nas diversas áreas do conhecimento. |  |  |  |  |  |
| MÉDIO | Aumentar a participação em conselhos externos. |  |  | 16 | 14 | 06 |
| PRAZO | Capacitar, qualificar e atualizar pedagogicamente os docentes. |  |  | 02 | 05 | 29 |
|  | Promover a divulgação das ações de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas pelos docentes. |  |  | 02 | 08 | 26 |
|  | Garantir a qualificação profissional propiciando que o professor possa atuar tanto na graduação quanto na pós-graduação |  |  | 01 | 06 | 29 |
| LONGO | Criar fóruns de discussão de políticas públicas a partir das expertises dos docentes e técnicos | 01 | 5 | 2 | 10 | 22 |
| PRAZO | a fim de se tornar referência em pesquisa e extensão em níveis regional, nacional e internacional. |  |  |  |  |  |
|  | Desenvolver políticas de incentivos à parceria público-público e ou público-privado. |  |  | 02 | 12 | 20 |
|  | Consolidar a interlocução da formação inicial (curso de licenciatura) com a educação básica |  |  | 09 | 11 | 16 |

**AMOSTRA: 36 DOCENTES (1, 2 – POUCO INPORTANTE) – (3 IMPORTÃNCIA MÉDIA) – (4, 5 MUITO IMPORTÂNTE)**

**a) Indicador 1.2 DIMENSÃO DOCENTES – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS VALIDADOS PELA COMUNIDADE ACADÊMICA:**

5.3.2 Análise de Discussão dos dados coletados pelo ICD 03/2016

A análise dos dados do ICD 03/2017 nos permite a identificação as percepções dos docentes, em relação aos objetivos estratégicos validados pela comunidade acadêmica.

Destacamos a análise por objetivos validados á curto, médio e longo prazo no grupo 5.3.2:

a) Objetivos a curto prazo, prevaleceu as opções 2,3 e 4 , ou seja, pouco importante e importância média

b) Objetivos a médio prazo, prevaleceu as opções 4 e 5 ou seja, muito importante

c) Objetivos a longo prazo, prevaleceu as opções 4 e 5 ou seja, muito importante

Iniciamos as análises pela dimensão docentes nos objetivos validados pela comunidade acadêmica na tabela 5.3.2:

Repassar aos gestores do campus para fomentar essa capacitação, estabelecendo regras internas no campus tornando obrigatório aos docentes o conhecimento do PPC dos cursos da instituição.

Encaminhar e-mails e ofícios com informações das obrigações através das coordenações de curso. Com essa meta todo o processo de elaboração das ementas dos cursos ofertados no campus, deve ser de conhecimento dos professores docentes, com as funções de cumprir com o que foi desenvolvido no plano pedagógico do curso.

Promover ações para que de acordo com a LDB em seu artigo 52 pelo menos 1/3 do quadro de docentes necessitam ter o título de mestrado ou doutorado para que a instituição seja reconhecida como universidade, e estes em regime integral.

Portanto, um espaço democrático feito por pessoas de diferentes opiniões, crenças e ideologias, no entanto, para Rosini (2005, p. 19): “Precisamos acreditar no potencial humano e na certeza de que nossa maior riqueza é o homem. E esse homem tem que ser desenvolvido na sua criatividade, sua imaginação, no seu conhecimento, no seu domínio das relações extra e interpessoais”.

Retomar as discussões do concurso público, sendo que todos os procedimentos necessários para realização do concurso público foram seguidos, depende somente da autorização do Governo do Estado.

**CONCLUSÃO**

Tendo em vista tudo que foi abordado neste estudo, podemos refletir sobre a importância do docente na construção do planejamento estratégico participativo nas organizações públicas tem como foco a missão, visão estratégica e metas a serem atingidas.

Nas análises dos dados coletados possibilitou a percepção dos docentes no processo de construção do planejamento, pois demovemos considerar que a comunidade acadêmica devem participar como agente de transformações e melhorias para as ações desenvolvidas no espaço da universidade, no que tange o ensino, pesquisa e extensão.

Ao considerar a organização pública, devemos salientar os aspectos inerentes a sua cultura, clima, valores, crenças, e sobretudo o comportamento organizacional, onde o docente desenvolve um papel fundamental no ensino e aprendizagem dos discentes.

Oliveira (2009), ressalta que a gestão estratégica necessita seguir uma orientação voltadas as demandas e expectativa da comunidade acadêmica docentes e discentes, do contexto social mais amplo, encontrando no planejamento estratégico participativo um instrumento de suma importância para atingir e/ ou alcançar as expectativas dos servidores cidadãos da comunidade e do contexto social mais amplo.

Um dos maiores entraves nas instituições brasileiras, sejam elas públicas e ou privadas, são as resistências as mudanças, onde suas missões devem passar por um processo de realimento, assim onde toda comunidade acadêmica deve estar engajada com os objetivos propostos, pela qual a razão a instituição foi criada.

E com escassez de recursos, administrar sem planejamento os recursos públicos comprometem o papel pelo qual as universidades foram criadas, para garantir serviços prestados a comunidade.

A importância do planejamento nas instituições públicas é forma inovadora de novo modelo de gestão pública. Onde os diretores (gestores públicos), contadores, pedagógicos, docentes, discentes, técnicos administrativos e engenheiros trabalhando juntos em buscarão de objetivos coletivos.

O planejamento participativo quebra paradigmas nas gestões de qualquer instituição, onde o documento do planejamento fica à disposição de toda comunidade acadêmica.

Onde o envolvimento da comunidade acadêmica, na democracia participativa, onde uma equipe terá uma metodologia, que é o planejar, participar e concretizar, fazendo uma revisão na cultura organizacional, sabendo da importância da universidade Unemat para o estado de Mato Grosso. Sabendo que crescer de forma desordenada, fazer educação, onde a mudança incomoda, principalmente na gestão, onde os gestores precisam de qualificações do quadro. A Unemat deve planejar este crescimento da universidade nestes tantos anos de história.

Os Câmpus deveram elaborar um plano estratégico com todas as áreas dos conhecimentos, em busca de objetivos comuns de uma universidade, onde suas diretorias, coordenações e departamentos precisam obterem conhecimento de todos os papeis desempenhados pela instituição:

Toda comunidade acadêmica deve participar das atividades a serem desenvolvidas pelos seus respectivos Câmpus, é de responsabilidade da gestão discutir e demonstrar a comunidade acadêmica a missão, visão estratégica, valores e princípios da Unemat, sabendo que é composta por várias dimensões.

Para promover a renovação do ensino universitário brasileiro, é preciso, também, reformular o rígido sistema atual de controles burocráticos.

A efetiva autonomia das universidades, a ampliação da margem de liberdade das instituições não-universitárias e a permanente avaliação dos currículos constituem medidas tão necessárias quanto urgentes, para que a educação superior possa enfrentar as rápidas transformações por que passa a sociedade brasileira e constituir um polo formulador de caminhos para o desenvolvimento humano em nosso país.

Ressalte-se a importância da expansão de vagas no período noturno, considerando que as universidades, sobretudo as federais possuem espaço para este fim, destacando a necessidade de se garantir o acesso a laboratórios, bibliotecas e outros recursos que assegurem ao aluno-trabalhador o ensino de qualidade a que tem direito nas mesmas condições de que dispõem os estudantes do período diurno. Esta providência implicará a melhoria do indicador referente ao número de docentes por alunos.

É igualmente indispensável melhorar a qualidade do ensino oferecido, para o que constitui instrumento adequado a institucionalização de um amplo sistema de avaliação associada à ampliação dos programas de pós-graduação, cujo objetivo é qualificar os docentes que atuam na educação superior.

Ressalte-se que à educação superior está reservado, também, o papel de fundamentar e divulgar os conhecimentos ministrados nos outros níveis de ensino, assim como preparar seus professores. Assim, não só por parte da universidade, mas também das outras instituições de educação superior deve haver não só uma estreita articulação entre este nível de ensino e os demais como também um compromisso com o conjunto do sistema educacional brasileiro.

Necessário, também, rever e ampliar, em colaboração com o Ministério da Ciência e Tecnologia e com as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, a política de incentivo à pós-graduação e à investigação científica, tecnológica e humanística nas universidades.

No que diz respeito ao sistema federal de ensino superior, o governo confere prioridade absoluta à necessidade de ser devidamente explorado o imenso e insubstituível potencial do sistema federal de ensino superior para a definição e o cumprimento de toda a política educacional do país.

. É imprescindível destacar a importância das reuniões periódicas, em relação a qualidade das atividades que estão desenvolvidas, e as relações com que se planeja e o que executa e também a qualidade dos serviços prestados a sociedade.

As Organizações Públicas, na sua maioria, realizam planejamento sistemático de suas ações para cumprir exigência dos órgãos de fiscalização.

Na prática, o planejamento por elas realizado cumpre mais o papel de relatório do que propriamente de planejamento, á que raramente chegam no detalhamento do público a ser atingido, ficando no máximo no nível de serviço oferecido.

São baseados, geralmente, em estatísticas de anos anteriores, reproduzindo a situação de conformismo que reina na maior parte dessas Organizações.

Fazendo uma análise dos indicadores a falta de planejamento adequado é reflexo da ausência de postura proativa, principalmente por parte dos diretores públicos. A ferramenta aqui apresentada cumpre o papel de realizar planejamento tendo como alvo a população que deseja um serviço público de qualidade.

O modelo de excelência é a representação de um sistema de gestão que visa aumentar a eficiência, a eficácia e a efetividade das ações executadas pelos docentes, tanto em sala de aula, quanto na pesquisa e nos projetos de extensão.

É constituído por elementos integrados, que orientam a adoção de práticas pedagógicas inovadoras com a finalidade de levar as organizações públicas brasileiras a padrões elevados de desempenho e de qualidade nos serviços prestados a comunidade.

Trata-se de entender, respeitar e considerar os principais aspectos inerentes à natureza das instituições públicas e que as diferenciam das organizações da iniciativa privada, sem prejuízo do entendimento de que devem ser excelentes e eficientes.

Conclui-se ainda que é essencial a participação da comunidade acadêmica na construção do planejamento estratégico participativo, onde o docente desenvolve um papel de expirar e disseminar o conhecimento em todas as áreas dos saberes.

Espera-se que com este estudo, se possa ampliar mais as discussões sobre a necessidade da participação da comunidade acadêmica (docente) na construção do planejamento estratégico participativo, mostrando a importância dos indicadores analisados, para que a universidade atinja seus propósitos e objetivos, permanecendo com um papel de construir planos que venham atender os anseios da comunidade, despertando nos acadêmicos o interesse a participar deste processo de construção.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei n. 13.005 de 25 de Junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. DOU de 26.6.2014 - Edição extra. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 17 de março de 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto Constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 44/2004 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.

DEMO, P. Educação & Conhecimento - Relação necessária, insuficiente e controversa. Vozes,2001.

Demo, P. Participação comunitária e Constituição Federal – avanços e ambiguidades. Brasília,

Planejamento/ maio 1989.

DEMO, P. Outra universidade. Disponível em <http://www.prograd.ufscar.br/PedroDemo\_OutraUniversidade.pdf> Acesso em: 30 abr. 2016.

Demo, P. Participação i conquista - noções de política social participativa. São Paulo, Cortez,1988

DEMO, P. 2008. Saber pensar. – 6ª Edição. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire,2008 – ( Guia da escola cidadã; v.6).

DEMO, P. 2012. Habilidades e competências do século XXI. – 3ª Edição. Porto Alegre: mediação 2012 104 p.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História. 11 ed. Campinas/SP: Papirus editora, 2003.

GANDIN, D. Prática do Planejamento Participativo. SÃO PAULO , EDIÇÃO Editora Vozes, ano, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATO GROSSO. Constituição do Estado de Mato Grosso de 1989. Disponível em: <https://www.al.mt.gov.br/arquivos/legislacao/constituicao\_estadual.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2016.

MASSETTO, Marcos T. Didática: A aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.

OLIVEIRA, L.M.; COSTA, M.C. (Org.) Desenvolvimento gerencial na administração pública. São Paulo: Fundap – Secretaria de Gestão Pública.2012

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa**.** 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 624p. (Série Métodos de Pesquisa).

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkar. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.138 p. Disponível em: Disponível em: <www.posarq.ufsc.br/download/metPesq.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2016.

SILVA, Elena Travassos. Planejamento Social. Guia de elaboração de Planos, Programas e Projetos Sociais. Campina Grande – PB: Editora Agenda, 2002.

SILVA, Reinaldo Oliveira. Teorias da administração. São Paulo: Editora Pioneira Thomsom Learning, 2001.